

Nome Completo: Lara Chaud Palacios Marin

Nº USP: 5891477

País de estadia: Portugal

Cidade: Lisboa

Universidade: Universidade de Lisboa

Período de intercâmbio: 09/2023 a 02/2024

Motivação

– Conte um pouco de você, naturalidade, por que decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?

Sou brasileira e decidi cursar Pedagogia porque entendo a educação como um pilar da sociedade e queria trabalhar com isso. Formei-me e trabalhei por 10 anos na Educação Básica. Junto disso fiz o mestrado em Filosofia, na área de Estudos Culturais. Nessa época, comecei a perceber as oportunidades de intercâmbio na pós-graduação e comecei a pensar na possibilidade de um dia morar fora, pois acreditava ser essa uma experiência única e engrandecedora em termos formativos e culturais. Não me candidatei no mestrado, pois trabalhava em escola. Já no doutorado, tive dedicação exclusiva e vi essa oportunidade mais próxima. Preparei-me, candidatei-me e fui aprovada para a internacionalização no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa) pelo período de seis meses pelo edital PrInt USP/CAPES do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE).

– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não por quê?

Já havia viajado a passeio para alguns países da Europa, como Espanha, Portugal, França e Inglaterra, e da América do Sul, como Argentina e Uruguai.

– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?

O motivo principal foi a língua ser a mesma. Além disso, a proximidade acadêmica das linhas de pesquisa entre o IE-ULisboa e a FEUSP.

Processo Burocrático

– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?

Fui contemplada com a bolsa PrInt USP/CAPES do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE), que me garantiu mensalidade, auxílio instalação, auxílio deslocamento, auxílio seguro saúde e adicional localidade. Por parte da Universidade de Lisboa não recebi outros auxílios.

– Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?

Não houve atividades de recepção ou integração de estrangeiros. Apenas o contato com meu orientador e demais colegas que me receberam bem e frequentemente me indicavam atividades da IES para eu participar.

– Teve dificuldades para tirar o visto?

Sim. Felizmente não tive problemas como atrasos ou inconsistências no processo, mas achei o processo burocrático muito confuso. O site da VFS, empresa que realiza os vistos para Portugal, tinha informações conflitantes e era de difícil acesso para tirar dúvidas. Uma vez que enviei os documentos, não tive resposta e só consegui atendimento via e-mails que não eram destinados a isso, onde constatei que o meu pedido de visto ainda não havia sido protocolado mesmo um mês depois de a empresa ter recebido a minha documentação. A partir desse contato, o processo caminhou normalmente e recebi o meu visto dentro do prazo.

– Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?

Não.

– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?

Foi um processo intenso e longo. Comecei a procurar cerca de quatro meses antes de viajar. Busquei apartamentos inteiros, pois fui com meu cônjuge, em sites e plataformas como *Uniplaces*, *Idealista*, *Romeless* e *Spotahome*. Participei de grupos de *WhatsApp* de estudantes em Lisboa, estudantes da USP que iriam para a Universidade de Lisboa e estudantes do PDSE de diferentes partes do Brasil que iriam para Portugal. O compartilhamento de experiências nesses grupos foi importante para alguns alertas como possíveis golpes que aconteciam com aluguéis à distância. Sendo assim, optei por me hospedar em um hotel por uma semana ao chegar em Lisboa para que eu pudesse visitar apartamentos que eu tinha selecionado previamente no Brasil e, assim, fazer a melhor escolha de forma regular.

– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?

Para além do aluguel mensal, realizei o pagamento de uma parcela a mais no primeiro mês, como um caução de garantia, que foi descontado como pagamento do último mês de estadia. Tive um contrato de aluguel específico de seis meses com base no meu período de internacionalização, então esse foi o tempo fechado de contrato. Os pagamentos eram feitos via transferência bancária para a proprietária.

– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?

Sim, precisei de atendimento no pronto socorro. Como a CAPES exigia o contrato de um seguro-saúde privado, utilizei esse seguro particular, que, no meu caso foi o *My Travel Assist*. Acionei o seguro pelos canais de atendimento do *WhatsApp*. Eles levaram cerca de duas horas para me encaminharem para o hospital mais próximo conveniado com o seguro. Uma vez lá, fui bem atendida prontamente e realizei os exames necessários. Além disso, obtive reembolso dos medicamentos solicitados no tratamento indicado pelo médico. Após o tratamento fiz um retorno no mesmo hospital e depois precisei de outro atendimento, totalizando três idas ao hospital durante a estadia. O processo foi sempre o mesmo. Não precisei pagar nada, pois o atendimento estava incluído no seguro. Paguei apenas a medicação, que depois foi reembolsada em minha conta.

– Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?

Ao longo dos anos antes da entrada no doutorado eu juntei dinheiro esperando essa oportunidade. Então, essa reserva permitiu-me maior flexibilidade no uso do dinheiro antes e durante a estadia, tendo em vista que os auxílios e as mensalidades da CAPES eram depositados a

cada dois meses. Abri uma conta internacional pela *Wise* e transferia o dinheiro em reais, recebido pela CAPES, para euros diretamente nessa conta. Acompanhava regularmente o valor do câmbio para comprar euro nos períodos de baixa e organizei-me desse jeito.

Infraestrutura

– Gasto com visto/ documentação.

R\$ 789.

– Gasto com universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).

154€/mês de mensalidade + 20€ de taxa para o certificado.

– Total gasto com a permanência (moradia, luz, internet, água, lavanderia)

1750€/mês – apartamento completo de dois quartos.

– Gasto com transporte.

29€/mês.

– Viagens.

400€/mês

– Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.

Fiquei em um apartamento inteiro. Era bem localizado, a 1km da Universidade e próximo de estações de metrô e pontos de ônibus. Era bastante confortável e acomodou bem eu e meu cônjuge.

– Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.

Boa infraestrutura. Lisboa é uma cidade bem menor do que São Paulo e bem menos populosa, mas possui as mesmas comodidades de qualquer cidade grande. O bairro em que me instalei, o Lumiar, era bem próximo à Universidade, bastante residencial e tranquilo.

– Infraestrutura da Universidade.

A Universidade de Lisboa possui boa infraestrutura. Tem restaurante universitário, academia, programação cultural e bibliotecas. Por eu ter ido vinculada a um professor que participava de um grupo de pesquisa que tinha uma sala com computadores, tive uma excelente experiência com a infraestrutura básica. No entanto, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IE-ULisboa) não possui salas com computadores para alunos em geral, apenas rede para que os estudantes possam se conectar. Não sei dizer se há algum tipo de pedido especial para o caso de o aluno não ter computador próprio, pois me foi disponibilizado um.

Acadêmico

– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.

No caso do doutorado há o curso específico da linha de pesquisa ao qual fui vinculada. Pude realizar esse curso, além de outra disciplina ofertada sobre processos de escrita acadêmica, chamada

Seminários de Leitura. Também participei de seminários e eventos ocorridos no IE-ULisboa durante a minha estadia.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Uma sala com computador particular para o meu uso, cadastro para realizar empréstimos na biblioteca e oferta de restaurantes universitários e atividades esportivas.

– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Fui bem recebida pelo orientador da instituição de destino, que me ofereceu uma sala equipada com computador para que eu pudesse trabalhar nos meus estudos e na pesquisa, além de acolhimento nas reuniões de orientação, sempre atento às minhas necessidades de adaptação à cultura local. Foi bastante acessível, assim como as outras professoras com quem tive aulas.

– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?

As outras pesquisadoras que utilizavam a sala de pesquisa e demais colegas das disciplinas foram acolhedoras. O ambiente e a cultura de trabalho eram bons, de modo que me senti confortável em todas as situações de convívio com colegas e professores.

– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?

No caso do doutorado, ao final do período de internacionalização, tive de entregar um relatório científico contendo as atividades acadêmicas realizadas. Tais atividades eram condizentes com o projeto de internacionalização, que eu havia enviado anteriormente ao IE-ULisboa e havia sido aprovado. O relatório passou pela Comissão Científica do Instituto e, uma vez aprovado, pude consolidar meu certificado.

– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?

Achei boas em conteúdo e diferentes na forma. Na pós-graduação, estamos acostumadas em nos matricular em disciplinas que escolhemos. Lá, em vez disso, há um cronograma previamente definido de aulas relacionadas à sua linha de pesquisa. Achei interessante, pois há uma oportunidade de conhecer o campo de uma forma mais abrangente. Além disso, as aulas são divididas entre temáticas próprias do campo, questões metodológicas e seminários transdisciplinares. Avalio positivamente.

– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?

Não. Apesar das diferenças de sotaque e vocabulário, a língua portuguesa é a mesma.

– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?

Realizei uma pesquisa proposta no projeto de internacionalização, que tinha relações diretas com a minha temática na pós-graduação da FEUSP. Pude investigar materiais portugueses no acervo da Biblioteca Nacional de Portugal, que farão parte da minha tese de doutorado, e aprimorar meus saberes sobre meu tema de pesquisa.

– Quais atividades extracurriculares você realizou?

Participei do Fórum de Jovens Investigadores que tratava da troca de experiências sobre a vida acadêmica na pós-graduação em geral e, mais especificamente, sobre as questões de escrita

científica. Além disso, participei de um ciclo de palestras promovido pela UNESCO em parceria com o IE-ULisboa sobre os Futuros da Educação. Também apresentei os resultados da minha pesquisa em um congresso realizado em Braga, na Universidade do Minho, e fui ouvinte de outro congresso realizado no próprio IE-ULisboa.

– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?

Sim, mas eu não participei. Sei pelo site que havia cursos de música e esporte, mas não tive contato.

– Fez algum tipo de estágio?

Não.

– Chegou a visitar alguma escola?

Não.

– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.

Como relatado anteriormente, há uma diferença no formato da pós-graduação entre as duas instituições: enquanto na FEUSP entramos com um projeto que vai sendo remodelado e aperfeiçoado com o tempo e escolhemos as disciplinas a realizar, no IE-ULisboa os candidatos realizam o curso com um currículo previamente estabelecido e escrevem o projeto após um ano de aulas. Porém, em termos de qualidade do curso, conteúdo, pesquisa e professores, ambas as instituições oferecem excelentes formações.

– Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?

História da Educação e Processos de Regulação Transnacional de Avaliação e Políticas Educativas.

– Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?

Não tive conhecimento.

Pessoal

– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Pude ampliar o meu conhecimento sobre a cultura portuguesa por meio de visitas a museus, culinária, música e conversas com portugueses. O contato com outra cultura é enriquecedor. Além disso, o contato com pesquisadores portugueses e o convívio em uma instituição de ensino superior estrangeira fizeram-me valorizar ainda mais a pesquisa no Brasil, a academia brasileira e a cultura brasileira, tendo em vista o reconhecimento que o Brasil e a Universidade de São Paulo têm no IE-ULisboa e entre os colegas portugueses. Por fim, também obtive aprendizados pessoais sobre a administração dos compromissos da vida social e sobre os modos de se relacionar com pessoas de outras culturas, tanto a portuguesa quanto de outros lugares do mundo e do Brasil, uma vez que o IE-ULisboa recebe estudantes de diversos lugares também. Certamente foi um período de desenvolvimento pessoal e acadêmico, que ampliou meus conhecimentos e percepções sobre a vida pessoal e a pesquisa, os quais levarei adiante em minha profissão.

– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?

Não.

– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?

Conforme mencionado anteriormente, avalio positivamente as experiências acadêmicas e a infraestrutura do IE-ULisboa.

Dicas

Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

– Locais para visitar.

Recomendo explorar o centro histórico de Lisboa, visitando os diversos mirantes, museus e construções que há na cidade. Além disso, há muitas cidades vizinhas com diversos passeios históricos, como visitas a castelos e igrejas. As praias da costa de Lisboa também são muito acessíveis. Há diversas linhas de trem que proporcionam transporte para passeios marcantes a menos de uma hora de Lisboa. Também indicaria adquirir um guia de viagem de Portugal e selecionar lugares de interesse. O país é pequeno, comparado ao Brasil, portanto bastante acessível em termos de distância. É possível fazer viagens para lugares diferentes em finais de semana. Alguns lugares que recomendo: Sintra, Fátima, Nazaré, Porto, Rio Douro, Região do Algarve, Costa de Lisboa, Coimbra, Évora, Santarém e Serra da Estrela.

– Melhor localização para morar.

Morei no bairro do Lumiar e achei muito bom por ser perto da Universidade e ser um bairro mais novo e residencial. Porém, acredito que qualquer região próxima de estações de metrô pode ser uma boa escolha. Há diversas linhas de ônibus que passam na Universidade, além de uma estação de metrô localizada dentro dela.

– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.

Como já dito, tive acesso a uma sala com computador, biblioteca e restaurantes universitários. O atendimento de secretaria era efetivo e a Universidade disponibilizava um e-mail e acesso ao ambiente virtual utilizado pelos professores nas aulas.

Conclusão

– Percepção total do intercâmbio

O período intercalar de doutorado no IE-ULisboa foi de grande valia para a minha experiência formativa enquanto pesquisadora e para os trabalhos derivados dos resultados obtidos durante o período de investigação. Acredito que um dos principais ganhos acadêmicos dessa experiência foi o da ampliação dos conhecimentos acerca do referencial teórico da minha pesquisa, sobretudo aquele referente à concepção da transnacionalidade dos saberes, práticas e políticas educacionais. Além disso, a participação nos seminários promovidos pelo IE-ULisboa proporcionou o avanço dos meus conhecimentos metodológicos e teóricos, que certamente irão aprimorar a estrutura e o fundamento da minha tese. Ademais, a minha presença no IE-ULisboa viabilizou a análise dos materiais portugueses, conforme planejado, colaborando para o desenvolvimento do meu doutorado e das pesquisas em educação acerca do tema trabalhado. Por fim, a participação em eventos acadêmicos realizados durante a internacionalização possibilitou o meu maior contato e conhecimento sobre a

educação e a cultura portuguesas, ampliando a minha visão comparativa aos mais variados aspectos educacionais portugueses e brasileiros. Certamente, esse período também colaborou para a ampliação da minha perspectiva de vida pessoal, bem como para conhecer outras pessoas, lugares e experiências.